



DIRLÉIA COM JOÃO PEDRO E O ESPOSO. ANTES, ALÉM DO NOME DIFERENTE NA PULSEIRA, O TIPO SANGÜÍNEO NÃO BATIA



FERNANDA COM O MARIDO NO QUARTO DO PEQUENO RAFAEL. ELA CHEGOU A LEVAR O FILHO ERRADO PARA CASA

# Troca confirmada

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

O mais novo amor da frentista Fernanda Moreira dos Santos, 24 anos, estava naqueles 53cm de altura e 3,775kg de peso. O recém-nascido que ela tratava como filho tinha as mesmas medidas anotadas no prontuário do bebê da dona-de-casa Dirléia Kellen Sousa, 26 anos. Elas tiveram os filhos trocados dentro do Hospital Regional de Sobradinho (HRS) na última semana. Por pelo menos três dias, as mães amamentaram e cuidaram do filho errado. Comemoraram a chegada e escolheram os nomes de crianças que não lhes pertenciam. Quase uma semana depois dos nascimentos, têm agora nas mãos os verdadeiros filhos.

Os dois bebês nasceram na tarde de quinta-feira passada. Rafael por parto normal, às 17h, e João Pedro por cesariana, às 14h53. Os recém-nascidos têm características semelhantes: pele morena clara, olhos castanhos, cabelos castanhos e lisos. Fernanda, a mãe de Rafael, teve alta às 10h do sábado e deixou o hospital com João Pedro nos braços. Chegou na casa onde mora, em Sobradinho 2, e colocou o bebê para dormir. Acordou a criança para dar banho e cortar a pulseira do hospital — ela queria guardá-la de recordação, como fez com o primeiro filho, um menino de três anos. A irmã de Fernanda estranhou o nome escrito na etiqueta de identificação: Dirléia Kellen, a verdadeira mãe de Pedro.

DEPOIMENTO //

DIRLÉIA KELLEN SOUSA

MÃE DE JOÃO PEDRO

## “Dei todo o amor e falam que é de outra”

*“Agora que estou com meu filho a ficha finalmente caiu. Mas é uma situação chata, constrangedora. Passei cinco dias com outro bebê achando que era meu. Dei para ele todo o amor e carinho para depois falarem que era de outra pessoa. O tratamento no hospital foi péssimo. Quando limpei a pulseira, vi que alguma coisa estava errada. Tinha o nome de outra pessoa e o horário não batia. Chamei a*

*enfermeira e mostrei. Perguntei como ia resolver aquilo e ela me mandou ir para o quarto e ficar calada. Voltei nervosa e liguei para minha mãe. Não sabia quem era Fernanda. Queria que a buscassem, e se ela estivesse com meu filho, que ficasse no mesmo quarto que eu. Quando vi o bebê que estava com ela, achei que não era meu. Ficava procurando defeitos para ter certeza que o filho era dela.”*

Por volta das 17h de sábado, um funcionário do hospital entrou em contato com Fernanda e pediu que ela voltasse ao local. Dirléia já havia notado o problema. Desde então, Fernanda, Dirléia, Rafael e João Pedro passaram a dividir o mesmo quarto na enfermaria do HRS. Pais e bebês tiveram o sangue coletado para um exame de DNA feito às pressas. Por volta das 15h de ontem, a confirmação: uma estava com o filho da outra.

Antes do resultado ser revelado, uma pista indicava a troca: o prontuário de Fernanda indica que ela teve um bebê com sangue A+, mas a criança que ela tratava como filho é do tipo O+. O contrário aconteceu com Dirléia. As duas receberam apoio de psicólogos, que recomendaram a permanência das famílias no hospital por mais dois dias. Fernanda e Dirléia preferiram voltar para casa com as crianças. Todos passam bem, mas os familiares estão aba-

DEPOIMENTO //

FERNANDA MOREIRA DOS SANTOS

MÃE DE RAFAEL

## “Estava apaixonada por aquela criança”

*“Continuo sem reação, como se tivesse vindo para casa com um filho que não é meu. Foi difícil até para aceitar. Eu tinha esperança que o erro fosse só da pulseira. Quando chegou o resultado foi um choque. Ainda fiquei um pouco com ele (João Pedro), amamenteei pela última vez, entreguei e saí do quarto. Não conseguia ficar lá. Tinha dedicado todo o meu*

*amor para ele, estava apaixonada pela criança. Para todos os efeitos, era meu filho. Tive que trocá-lo como se trocasse um sapato. Agora estou tentando me apegar ao meu verdadeiro filho. É difícil reconhecê-lo como meu. O mais difícil é lidar com a dor. Só quem passou por isso entende. Estou com uma criança minha, mas que é como se não fosse.”*

lados. “A gente vê as coisas acontecendo, mas nunca imagina que vai ser com você. Estamos com o quarto do bebê pronto há 15 dias. Nosso filho maior já está perguntando pelo maninho”, comentou o marido de Fernanda, José Matos de Paiva, 45 anos.

O procedimento-padrão do hospital é identificar todos os recém-nascidos logo após o parto. O médico coloca a criança sobre a mulher e, em seguida, mãe e filho recebem uma pul-

seira com o mesmo número. A etiqueta também exibe o nome da parturiente. A pulseira é colocada no tornozelo do bebê porque a curvatura do pé impede que alguém puxe a identificação. O adereço só pode ser retirado do bebê depois que ele recebe alta e sai do hospital.

Após o parto, a criança é levada para a sala de observação, onde toma banho, recebe vacinas, medicamentos, e passa por exames. O procedimento leva, no

mínimo, meia hora para ser realizado. No entanto, não se sabe quanto tempo cada bebê permaneceu neste local antes de ser entregue à mãe. Os funcionários da equipe de enfermagem são orientados a checar nome e número das pulseiras antes de devolver a criança. Na saída do hospital, os seguranças só exigem o cartão de alta da mãe. “Não é costume o guarda identificar a pulseira na saída. Não se confere mais porque o bebê já está com a mãe”, afirmou a chefe da unidade neonatal do HRS, Maria Christina Bacelar.

### Sindicância

A regional de saúde de Sobradinho quer saber como ocorreu a troca e quem errou na hora de entregar os bebês às mães. Todos os profissionais presentes na unidade entre quinta-feira e sábado serão chamados para dar explicações. Os responsáveis pelo engano podem ser punidos com advertência verbal, escrita, ou mesmo exoneração do cargo. “O ocorrido foi extremamente grave e queremos que isso seja esclarecido”, explicou a diretora da regional, Cláudia Porto. O resultado da sindicância deve ser conhecido em até 15 dias. Segundo Cláudia, o hospital realiza uma média de 300 partos por mês e, em 40 anos de serviço, nunca havia tido um problema como esse. A diretora adiantou que será cobrado mais rigor no tratamento dos bebês. A 13ª Delegacia de Polícia (Sobradinho) investiga o caso.